



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

PONDERAÇÕES SOBRE OS LIVROS DIDÁTICOS DE GEOGRAFIA E A ABORDAGEM AMBIENTAL NA PRÁTICA DE ENSINO

Luzia Barbosa de Oliveira ^(a), Karla Rosa Barbosa Lisboa ^(b)

^(a) Mestre do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (PPGeo-Uesb) e Bolsista UESB. Email: luh.barbosa@hotmail.com.

^(b) Especialista em Ensino de Geografia pela Faculdade Einstein, graduada em geografia pela FTC. Professora da rede municipal de Ensino de Lícínio de Almeida. Email: karlalisboa2011@hotmail.com.

Eixo: Metodologias para o ensino da geografia física no ambiente escolar

Resumo/

A sociedade é marcada por processos de devastação natural, nesse sentido abordar a questão ambiental principalmente na educação através dos livros didáticos é de suma importância para compreender as relações sociedade e natureza. Dessa forma o artigo pretendeu analisar duas coleções de livros didáticos de geografia afim de ter uma percepção dos conteúdos abordados e da estrutura pedagógica que proporcionasse uma visão reflexiva sobre a educação ambiental. A metodologia utilizada foi a análise dos livros de sexto e oitavo ano de ensino fundamental da coleção expedições geográficas e os três volumes da coleção geografia contextos e redes do ensino médio associados a alguns autores que discutem o tema para vislumbrar como está sendo abordada a questão ambiental nos livros de geografia. Diante das análises foi possível observar que a maioria os conteúdos são fragmentados, priorizando elementos físicos do planeta e com conceitos padronizados.

Palavras chave: Educação Ambiental. Livros Didáticos. Geografia. Prática de ensino.

1. Introdução

Abordar a questão ambiental nos livros didáticos é de suma importância para compreender as relações sociedade e natureza que há muito tempo tem sido abordada de forma mínima nos livros didáticos. Essa abordagem insuficiente impossibilita ao aluno uma compreensão da totalidade que envolve a questão ambiental na atual sociedade em que se está inserido. O caráter naturalista dado à questão ambiental é um dos principais entraves ainda encontrados em muitos livros didáticos. As contradições inerentes a ação dos homens sobre a



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

natureza é camuflada de tal forma que a destruição das riquezas da natureza se apresentam como algo desligado da própria sociedade de produção/consumo que o homem está inserido.

A questão ambiental deve ser abordada no ensino de Geografia com o objetivo de levar o aluno a compreender as contradições que envolve a sociedade, os conflitos de classes que levam as pessoas pobres a construírem suas casas próximas aos rios ou em áreas suscetíveis a desmoronamentos, as transformações advindas da implantação de grandes indústrias, os latifúndios monocultores em uma época em que a mídia expõe que milhões de crianças morrem todos os dias por desnutrição. A temática ambiental deve ser abordada visando a compreensão da totalidade, fazendo *links* de uma escala local ao global e levando ao aluno a perceber a dinâmica do seu bairro em uma perspectiva crítica.

Tendo em vista a necessidade de uma ampla discussão sobre temas voltados a conservação do meio ambiente, esse trabalho tem como intuito analisar os livros didáticos de geografia e como a questão ambiental é abordada, uma vez que essa ciência tem como objeto de análise a relação sociedade natureza. Os livros escolhidos foram dois volumes da coleção expedições geográficas de Melhem e Sergio Adas, o do sexto e o do oitavo ano do ensino fundamental e os três volumes da coleção geografia contextos e redes de Ângela Silva, Nelson Olic, Ruy Lozano para o ensino médio.

O trabalho foi dividido em quatro partes, na qual as duas primeiras fazem um diagnóstico descritivo da estrutura de cada coleção, na sequência, a terceira parte traz um exame comparativo entre a abordagem geográfica para as questões ambientais abordadas nos livros e por fim as considerações traz uma visão crítica desse recurso didático com inferências sobre modificações na construção didática a fim de proporcionar um saber ampliado para que a formação estudantil seja reflexiva sobre os fenômenos cotidianos e gerem participação social em prol de melhorias e medidas mitigadoras para o meio ambiente.

2. Análise dos livros didáticos 6º e 8º Ano de Geografia do Ensino Fundamental da coleção expedições geográficas



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

Os livros didáticos ainda se constituem como o principal meio de ensino utilizados pelos professores na transmissão dos conteúdos. Apesar dos avanços tecnológicos, com o uso da internet, de revistas e jornais a permanência dessa "quase bíblia" nas aulas são constantes, sendo tido muitas vezes pelos professores e alunos como dono absoluto da verdade. Para tanto a necessidade de quebrar com esse paradigma da "verdade absoluta" profetizada pelos livros didáticos é de suma importância para abordar os conteúdos sob outro viés, principalmente no que tange a questão ambiental no século XXI.

Os Livros que compõem a coleção expedições geográficas da editora moderna são de autoria de renomados profissionais da área, Melhem Adas é geógrafo, professor e autor de livros didáticos, enquanto Sergio Adas é filósofo, doutor em Geografia Humana e professor. Ambos abordam o ensino da disciplina como uma grande viagem pelos seus diversos campos.

A ideia central do livro é organizar o conteúdo como se fosse uma viagem, para que ocorra maior envolvimento do aluno com os conteúdos. No que se refere de estrutura o livro é bem dinâmico apresentar temas transversais, nesse caso focando na perspectiva do meio ambiente, e tópicos que combatem ao preconceito ao trazer nos temas à tona. Um ponto positivo, diga-se de passagem, é a preocupação de aproximar os conteúdos com realidade do aluno, através de propostas de pesquisas individuais e em grupo, auxiliando também na formação dos alunos para convivência em sociedade.

Nas seções destinadas a avaliação do aprendizado dos alunos, existe textos, gravuras, gráficos que permite ao aluno interpretar, relacionar as informações e converte-las em conhecimento. Há a partes que estimulam a argumentação e problematização e formulação de hipóteses, contextualizando com os fatos da realidade vivenciada pelos alunos acentuando a identidade e o sentimento de pertencimento do aluno.

Um grande acerto nessa coleção, que contribui com a educação ambiental discutida no trabalho, são três seções: mochila de ferramentas, estação socioambiental, estação cidadania ambas estimulam o aluno a entender os processos de formação do espaço geográfico, objeto



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

de estudo da disciplina, e na sequência fazerem uma relação com a sociedade/natureza e construírem um posicionamento crítico diante dos fenômenos ao seu redor. Todavia “diante das questões suscitadas pelo discurso ambiental da atualidade, a temática sociedade-natureza, embora objeto de debates no âmbito interno da geografia, sem dúvida contribuiu para situar esse campo de conhecimento no foco das atenções.” (CIDADE 2001 p. 100)

No que se refere a recursos visuais, a coleção apresenta muitas gravuras, infográficos e muitos mapas, o que permite ao professor realizar uma alfabetização cartográfica, visto que o livro didático ainda é um dos melhores senão o melhor recurso de algumas escolas com perfis sociais precários. Na seção viaje sem preconceitos permite levar para sala temas polêmicos promovendo reflexões sobre a igualdade e o respeito, prevenindo o *bullying* e a indisciplina.

O livro do 6º ano é dividido em oito expedições (capítulos) cada um com quatro percursos (unidades), totalizando 32 percursos. Sendo respectivamente: I-Orientação e localização no espaço geográfico; II-Elementos básicos de cartografia; III-Terra aspectos físicos gerais; IV-Relevo continental: agentes internos; V-Relevo continental: agentes externos; VI-Clima e vegetação natural; VII-Extrativismo e agropecuária; e VIII-Indústria sociedade e espaço. Não obstante, no livro didático do 8º ano é dividido em 8 expedições com 4 percursos cada totalizando 32 percursos a serem abordados ao longo do ano pelo docente. As expedições intitulam-se: I-Espaço mundial e diversidade regionalização; II-Mundo global origem e desafios; III-América: natureza e herança colonial; IV-América: países desenvolvidos; V-América: países emergentes; VI-América: economias de base mineral; VII-América: economias de base agropecuária; e VIII-América: projetos de integração.

Na apresentação desta coleção de autoria de dos membros da família Adas há um convite o alunado a uma viagem pelo conhecimento, ir além dos limites brasileiros, analisar além das questões ambientais como também as econômicas, sociais e aspectos do continente americano, sendo possível notar o cuidado dos autores Adas com os temas como também a grande ênfase nos conteúdos relacionados a uma educação ambiental mais abrangente. Perante essa contribuição dos autores e a análise de outros exemplares que não abordam a



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

vastidão de conteúdos voltados ao meio ambiente,

É importante ressaltar que o livro didático traz em si os conteúdos a serem apresentados aos alunos, o que faz com que estes conteúdos e principalmente a abordagem sobre os mesmos, mereça um cuidado maior no sentido de que sejam analisados criticamente, pois estão sempre contaminados por uma determinada visão de quem o escreve. Sendo assim, o livro didático não possui uma análise neutra de fatos e conteúdos apresentados, pois o autor que o escreve não o é. O autor é sempre um ser humano, com visões de mundo, concepções ideológicas, científicas e sociais próprias que acabam por transparecer nas entrelinhas de sua obra. (DAMIATI e FRENEDOZO, 2011, p.3)

Diante do papel do livro didático como formador de opinião dos alunos é necessário o professor repensar a utilização de materiais que gerem opiniões errôneas como os que apresentem conteúdo desfasado. A transmissão dos saberes científicos, acaba sofrendo adaptações e modificações ao longo do processo de ensino aprendizagem, utilizando o posicionamento dos livros didáticos e levando ao uma reflexão do mesmo, pois apesar de ser na maioria das escolas o único ou melhor recurso didático não deve ser a “bíblia do conhecimento” a detentora de todas as informações.

3. Análise dos livros didáticos da coleção geografia contextos e redes do ensino médio

A coleção geografia: contexto e redes para os três anos do ensino médio tem autoria de Ângela Corrêa da Silva, Nelson Bacic Olic, Ruy Lozano. Se propõe a trazer uma abordagem que mostra a atuação das diferentes redes geográficas afim de direcionar o olhar contemporâneo sobre a organização de sociedades e culturas, por meio da integração dos saberes do cotidiano e de outras disciplinas.

As obras possuem uma grade de conteúdos que explora as interações entre os alunos e a relação destes com o meio ambiente, em contextos de variadas escalas. Traz vários programas de atividades que estimula o senso crítico e o raciocínio lógico e reflexivo, enquanto desenvolve habilidades e competências exigidas nos exames nacionais e na vivência em sociedade. E a abordagem considera o aluno como sujeito transformador e autônomo, e



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

disponibilizando recursos para a busca de explicações que permita o reconhecer o espaço do presente, com base na influência de diferentes tempos, contextos e relações.

A coleção é dividida em dez capítulos para o 1º e o 3º ano e nove capítulos para o 2º ano, ambos apresentam duas unidades cada. Desta forma, na primeira unidade do livro do primeiro ano introduz uma nova “linguagem geográfica” através do estudo do: espaço geográfico; cartografia: uma forma de ler o mundo: região e regionalização; território brasileiro e a “dinâmica da natureza e a questão ambiental”: sistema terrestre; o modelado da crosta terrestre; clima, vegetação e hidrografia; bases físicas do brasil; os recursos energéticos; e políticas ambientais.

No livro do segundo ano a primeira unidade começa abordando como tema geral “o espaço da produção e o consumo” e subdivisões como: espaço geoeconômico industrial; infraestrutura e logística no brasil; economia e indústria no brasil; espaço agrário; agropecuária no brasil. Na sequência na outra unidade desta a questão da “população e urbanização” subdividida nos temas: Dinâmica das populações; A população brasileira; O mundo urbano; e Brasil urbano.

Por fim no ultimo exemplar da coleção do terceiro ano inicialmente a proposta da unidade tem como tema principal a “Globalização: economia, política, cultura e conflitos” embasando os seguintes capítulos: globalização e redes geográficas; a dinâmica do comercio e dos serviços; integração econômica e blocos regionais; a globalização e a exclusão; e tensões e conflitos. Na segunda unidade traz “Sociedade e economia: protagonista da ordem global” norteando os próximos capítulos a américa do NAFTA; Japão e os tigres asiáticos; O continente europeu; Os BRICS China e Índia; e BRICS Brasil, Rússia, África do Sul.

Vale ressaltar, que apesar de questões fechadas, o livro fornece questionamentos para que o aluno possa analisar como mapas e gráficos. No final do livro também há indicações de livros e sites que podem ser buscados pelos alunos para compreender mais o assunto, além de trazer uma síntese de todo o capítulo, com os principais pontos abordados.



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

4. A Geografia, a educação ambiental, e a perspectiva didática apresentada

A Geografia, enquanto ciência social, desempenhar um papel muito importante diante das questões socioambientais, não sendo, entretanto, a responsável por salvar a sociedade mas sim conscientiza-la. Segundo Damiani & Frenedo (2011, p, 3) a preocupação da Geografia “[...] em relacionar temas como a educação ambiental, sociedade e natureza, faz dela uma ferramenta especial na demonstração de como as ações humanas podem ao longo do tempo, interferir na condição de vida de várias gerações. Pode também mostrar ao aluno o papel dele diante da sociedade.

Contudo, debater sobre o meio ambiente envolve uma gama variada de saberes, estabelecendo uma rede de relações entre elementos de ordem natural, social, econômica e política, nesse caso a ação antrópica se mantém constante e interativo no meio. Neste contexto, na Geografia, o conceito de ambiente passa a ser entendido em suas múltiplas facetas, incluindo além das suas características naturais (elementos bióticos e abióticos) também, as ações antrópicas como agentes de transformação.

Embora nos livros apesar de serem citadas questões como do extrativismo, o desmatamento da floresta amazônica, as diversas formas de poluição, as ONGs no auxílio da preservação ambiental, o processo conflituosos entre a sociedade capitalista e a degradação ambiental não são transmitidos para os alunos e quando são passados oculta o verdadeiro conflitos de classes existentes, pois assim como aponta Visentini nos “[...] livros didáticos não se colocam, como objetivo o desenvolvimento da criticidade, do raciocínio lógico, da sociabilidade ou da criatividade no educando [...]” o que se propõe nesses livros é unificar uma realidade complexa, permeadas por contradições sob um único discurso de que está caminhando para o desenvolvimento.

Visto de tal forma a questão ambiental quando abordada nos livros didáticos, principalmente nos conteúdos referentes aos problemas ambientais, mostra conforme Guimarães (2005) uma "educação ambiental conservadora" ou seja “[...]acredita que a



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

transformação da sociedade é consequência da transformação de cada indivíduo[...]" (GUIMARÃES, 2005, p. 82). Culpabiliza o indivíduo pela degradação da natureza, inculca no imaginário dos alunos que o crescimento populacional e a pobreza é responsável pelo esgotamento dos recursos da natureza. Isso fica notável nos tópicos “o que você pode fazer”.

Um aspecto positivo é contextualizar o impacto ambiental e a indústria, visto que houve uma intensificação do uso das matérias-primas para alimentar as indústrias e, por conseguinte produzir mercadoria, já que as relações comerciais também foram intensificadas. O valor de uso dos recursos da natureza ainda acontece, mas é em prol do valor de troca que ela se efetua. Segundo Visentini (2008, p. 26) a noção de segunda natureza acaba sendo omitida e as relações entre homens e natureza após a Revolução Industrial é esquecida, ainda destaca que “[...] nem se estuda a natureza de forma adequada, com o seu encadeamento ecológico ou sistêmico, e nem a ação do homem sobre ela na produção da segunda natureza. E, para agravar esse quadro, explica-se a sociedade moderna a partir do espaço natural, e não o inverso, que seria o mais correto hoje”. Nesta perspectiva Cunha e Guerra (2007, p. 21) explanam: “A produção para troca, no modo capitalista de produzir, implica uma nova relação com a natureza”. Essa modificação não se restringe apenas a retirada de matérias-primas para a transformação em mercadorias, mas inclui também a relação cidade-campo que foi profundamente alterada.

Nessa conjuntura de formas de abordagem da relação sociedade natureza Cidade 2001 explorar em diferentes fases da longa constituição dos fundamentos do pensamento geográfico. Uma das hipóteses que norteiam a discussão é que o contexto social e material da sociedade estabelece um cenário para as visões de mundo em diferentes épocas. Outra é que visões de mundo dominantes na sociedade, particularmente no pensamento filosófico e científico, influenciam representações da natureza. Finalmente, outra hipótese orientadora é que visões da natureza se expressam no pensamento geográfico e são, por sua vez, influenciadas por esse conhecimento. Na eminência da Geografia, resgatar a união entre sociedade e natureza, Souza e Suertegaray, (2007 p. 13) afirmam que “[...] significa superar a



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

dicotomia criada ao longo do seu processo histórico para que assim possamos dar respostas mais efetivas aos desafios científicos que nos são propostos”.

Diante disso Cidade 2001 avigora a emergência da questão ambiental, e faz referência a criação e uma concepção da natureza como universal, divergente as noções da natureza como um objeto de uso e abuso, talvez. Neste caminho, essa discussão fomentou o crescimento e desenvolvimento da geografia como ciência e também no âmbito dessa disciplina. Nos estudos geográficos há diversas explicações e posicionamento, entretanto, a tendência a uma possível separação entre sociedade e natureza no pensamento moderno é a que prevalece. O que parece claro é que tanto as relações materiais como o campo ideológico têm contribuído para essa separação.

A autora enfatiza que nas sociedades humanas primitivas e na sociedade ocidental até o final do século XVIII, é possível estabelecer relações entre contexto social e material, visões de mundo, visões da natureza e pensamento geográfico. O mesmo pode ser inferido para os séculos XIX e XX. Enquanto a separação entre sociedade e natureza é antiga, o capitalismo, juntamente com os sistemas de conhecimento associados à sua emergência, tornou mais aguda essa separação, estabelecendo tendências a uma ruptura. Essas constatações, no entanto, representam apenas um lado da questão de como resolver os obstáculos metodológicos envolvidos. É de suma importância mostrar aos alunos a questão política que há por trás das relações sociedade e natureza, os conflitos sociais que são mascarados pelo discurso hegemônico. Segundo Visentini (2008),

Por trabalharem, implicitamente, com o princípio lógico da identidade, e não com o da contradição, esses manuais difundem uma visão da sociedade com base na harmonia, na patologia da contradição, e não conseguem por isso transmitir uma concepção crítica do social e das relações sociedade/natureza. Mesmo os livros didáticos melhores — que são poucos — na tentativa de utilizar um mínimo de senso crítico acabam tão-somente denunciando o extermínio dos jacarés e das baleias, ou no máximo o genocídio (mas nunca o etnocídio, conceito ausente) das sociedades indígenas. Nunca se analisam as contradições internas da sociedade moderna ou capitalista (inclusive as do "socialismo real"), com a exploração econômica, a espoliação urbana, a situação problemática da mulher e das minorias étnicas, etc, que na realidade deveriam servir de base para uma abordagem mais profunda daqueles outros problemas. (VISENTINI, 2008, p.29)



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

A separação entre os aspectos ditos naturais, a Geografia Física, e os conteúdos relacionados a Geografia Humana, se torna um entrave para compreender a questão ambiental. As relações sociais criadas entre sociedade e natureza, por meio do trabalho e entre os próprios homens não são vistos pelos alunos nos capítulos dedicados ao estudo do continente americano presente no livro do oitavo ano. Verifica-se nesse ponto a problemática apontada por Visentini (2008, p.28) em que os elementos naturais, “[...] são vistos de forma fragmentada como itens estanques (relevo, clima, vegetação, hidrografia), sem um esquema articulado que os una num único conjunto (o ecossistema)”.

Oliveira, et al (2010) tece uma crítica a essa dualidade existente entre a Geografia Física e a Humana colocando que não dá para analisar a Geografia dicotômica, tanto as relações físicas quanto humanas, da mesma forma que a Geografia física não pode interpretar a dinâmica espacial. Diante disso, Oliveira, et al (2010, p. 8) afirmam que “[...] cabe aos geógrafos no que competem as suas especialidades, uma articulação dos temas que envolvem a sociedade e a natureza, a fim de em suas análises questionar essa fragmentação. Sobre o Continente Americano a fragmentação dos conteúdos prevalece de forma sistemática, aliado a essa fragmentação o que Visentini (2008) afirma sobre os livros didáticos no que tange aos aspectos físicos abordados. Assim, a paisagem natural acaba sendo idealizada.

5. Considerações finais

Diante das análises dos dois livros didáticos fica notável como a questão ambiental é abordada no sistema de ensino escolar, em que a fragmentação dos conteúdos, e conseqüentemente a forma unificada que as relações sociais entre homem e natureza são passadas para os alunos dificulta em um ensino aprendizagem de qualidade.

A problemática ambiental que cada vez mais é bombardeada pela mídia e posta nos livros didáticos merece atenção dos professores de Geografia, pois como Callai (2001, p.134)



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

coloca “[...]a geografia, entendida como uma ciência social, que estuda o espaço construído pelo homem, a partir das relações que estes mantêm entre si e com a natureza, quer dizer, as questões da sociedade, com uma “visão espacial”, é por excelência uma disciplina formativa, capaz de instrumentalizar o aluno para que exerça de fato a sua cidadania”. É necessário desmistificar os conceitos padronizados, tidos como absolutos nos livros didáticos principalmente quando se refere as questões ambientais em que tem todo um discurso ideológico disposto a camuflar os conflitos de classes e os interesses dos "Estados-Maiores".

Vivemos, cada vez mais, um mundo de incertezas. Mais que nunca a Geografia, a Ciência e o Homem, estão procurando novos caminhos. Nessa caminhada, as bússolas nós são retiradas a todo instante, já que, num mundo de tempo acelerado, surgem coisas novas a todo momento, gerando várias consequências e possibilidades, desafiando-nos a criar formas de articular conhecimentos capazes de dar conta dessas novas realidades.

A abordagem dos conteúdos ambientais se funde nos livros observados, sendo os livros do 6º e o 1º ano apresentam uma abordagem maior, em relação aos cuidados ambientais, diferindo no fato de que no ensino fundamental a linguagem é mais complexa e ampliada visando preparar os alunos para os vestibulares e para o Enem. No oitavo traz uma abordagem geral da percepção física do ambiente, traz as características de cada continente, relações da biota regional. Levando-se em conta que os problemas acarretados no meio ambiente, causando consequências irreparáveis para o ciclo de vida no planeta Terra, são antigos, mas só agora se toma consciência da gravidade destes impactos ambientais. Chegar a uma solução que resolva tudo isso ou amenize os danos é uma missão que envolve toda a sociedade. É impossível erradicar este problema, mas a conscientização popular e uma educação voltada para estes aspectos ambientais da são os primeiros passos para construção de uma sociedade consciente, crítica e ativa, que participe da luta em prol do meio ambiente, cada um fazendo a sua parte, para o bem comum. Com união e cooperação, mudando o ideário e as atitudes da população vai se erguer um mundo melhor.



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

6. Referências Bibliográficas

ADAS, Melhem; ADAS, Sergio. **Expedições geográfica**. 2 ed. São Paulo: moderna, 2015. Obra em 4 v. para alunos do 6 ao 9 ano. "Componente curricular: geografia"

CALLAI, Helena Copetti. A Geografia e a escola: muda a geografia? Muda o ensino? In: **Terra Livre**. São Paulo n. 16 p. 133-152 1o semestre/2001. Disponível em <http://www.agb.org.br/arquivos/tl_numeros_antigos.html>

CIDADE, Lúcia Cony Faria. **Visões de mundo, visões da natureza e a formação de paradigmas geográficos**. Terra Livre: São Paulo, n. 17 p. 99-118 2º semestre/2001.

CUNHA, S. B. da; GUERRA, A. T. (Organizador). **A questão ambiental: diferentes abordagens**. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. 248p.

DAMIATI, Sergio Luiz; FRENEDOZO, Rita De Cássia. Educação ambiental e ensino de geografia: o meio ambiente em livros didáticos de geografia. **XIV Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e X Encontro Latino Americano de Pós-Graduação**. Universidade do Vale do Paraíba. 2011

GUIMARÃES. Mauro. Sustentabilidade e educação ambiental. In: GUERRA, Antônio Jose Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista da. (org). **A questão ambiental: diferentes abordagens**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2005.

OLIVEIRA, Éderson Dias; OLIVEIRA, Émerson Dias; FERNANDES, Fernando. Breve debate sobre a questão ambiental e a teoria sistêmica na geografia física. In: **Revista Formação**, n.17, volume 1 – p.03-12. 2010

SILVA, Angela Correia da; OLIC, Nelson Bacic; LOZANO, Ruy. **Geografia: contextos e redes**. 1 ed. São Paulo: Moderna, 2013. "Componente curricular: geografia". Obra em 3 v. Do 1 ao 3 ano do ensino médio

SOUZA, Bartolomeu I.; & SUERTEGARAY, Dirce M. A. **Considerações sobre a geografia e o ambiente**. Revista OKARA: Geografia em debate, v.1, n.1, p. 05-15, 2007.

VESENTINI, Jose William. **Para uma geografia crítica na escola**. São Paulo: Editora do Autor, 2008.